

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chios, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

MODA E ARTE
encontram V. E. na lindíssima coleção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 248
TELEF. 3818 N.

O DIA POLITICO

O chefe do Estado enviou hoje ao Congresso

UMA CARTA renunciando ao seu cargo unicamente por motivos de saúde

A primeira reunião realizada no salão nobre das Conferencias foi a do P. R. P. A ela presidiu o sr. general Correia Barreto, secretariado pelos srs. dr. Costa Junior e dr. Godinho Cabral. O sr. general Correia Barreto saudou os novos parlamentares, em nome dos quais agradeceu o sr. dr. Guilhermino Nunes. A seguir, usaram da palavra os srs. Rodrigues Gaspar em nome do Directorio, e dr. Joaquim Ribeiro que frisou a necessidade de se estabelecer uma completa união em todo o P. R. P. para defeza completa dos principios democraticos.

Segundo alguns parlamentares democraticos com quem falámos, o futuro governo presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva, terá a seguinte constituição:

Presidencia e Interior — Antonio Maria da Silva.

Justiça — Alfredo de Sousa.
Finanças — Daniel Rodrigues.
Guerra — José de Mascarenhas.
Marinha — Pereira da Silva.
Instrução — Santos Silva.
Colonias — Filmon de Almeida.
Agricultura — João Luis Ricardo.
Comercio — Herculano Galhardo.
Estrangeiros — Lago Cerqueira.

Afirma-se que o sr. Herculano Galhardo não aceita o convite.

Apesar de já eleito Presidente da Camara dos Deputados, ainda ha quem afirme que o sr. Rodrigues Gaspar será o successor do sr. Domingos Pereira na Presidencia do Ministerio.

Se o sr. coronel José de Mascarenhas não quizer continuar á frente dos negocios da sua pasta, será convidado para o substituir o sr. general Sousa Dias, que antecipadamente sabemos se recusará a aceder a todos os pedidos que nesse sentido lhe façam.

O grupo parlamentar nacionalista, reunido esta tarde no Congresso, resolveu abrir, desde já, contra o governo e contra a maioria, guerra politica, como consequencia da anulação da candidatura do sr. dr. João Bacelar por Coimbra.

Resolveu mais:
—Votar o nome do sr. dr. Brito Camacho, amanhã, para a Presidencia da Republica.

Se o sr. dr. Brito Camacho autorisar—para o que saiu em «démarche» o sr. dr. Ginestal Machado, o sr. dr. Brito Camacho terá também no segundo escrutinio os votos dos nacionalistas.

Estes votaram hoje o nome do sr. dr. Antonio José de Almeida para a presidencia dos Deputados.

O sr. dr. Nuno Simões teve ontem, de tarde, como noticiamos, uma conferencia demorada com o sr. presidente do Ministerio.

Que se passou? E' de prever. O sr. dr. Nuno Simões teria posto ao sr. dr. Domingos Pereira a razão dos seus escrúpulos em não se ter demittido até ontem, mas teria revelado um novo estado de espirito, que porventura o sr. presidente do Ministerio comprehendeu.

A' saída, o sr. dr. Nuno Simões deixou uma carta nas mãos do sr. presidente do Conselho. Mas... neste momento chegava a Junta Medica, com o sr. dr. Angelo da Fonseca, para examinar o sr. dr. Domingos Pereira. A conferencia medica durou mais de uma hora. Depois, o chefe do Governo recebeu inevitáveis visitas, que lhe prenderam a atenção. Só á noite leu a carta. Era o pedido de demissão.

O sr. dr. Domingos Pereira, imediatamente, pelo telefone, pediu ao seu colega do Co-

mercio para comparecer. O sr. dr. Nuno Simões justificou o pedido. O sr. dr. Domingos Pereira disse-lhe então que ele, chefe do Governo, de maneira nenhuma o empurrava para a demissão, nem faltava á lealdade que devia ao seu companheiro de Governo, e que reflectisse o ministro do Comercio, sem deixar de atender os ditames da sua consciencia.

A isto retorquiu o sr. dr. Nuno Simões, declarando que deixava a resolução do caso ao chefe do Governo. E retirou-se.

Houve, depois, uma reunião de ministros, não tendo assistido apenas os srs. dr. João Camoeses e Vieira da Rocha, e estando presentes o sr. ministro da Agricultura, que acabara de chegar do Porto.

O que se passou no Conselho, ou simples reunião de ministros? Segredo. Sabe-se só que ás 4 da madrugada era facultada aos jornais a carta de demissão do sr. dr. Nuno Simões. E' assim concebida:

Sr. Presidenter—A campanha de suspeições infamantes contra mim pressegue e assume aspectos invisíveis, cuja explicação ha de vir a fazer-se. Apesar disso eu não voltaria a falar a v. ex. nos meus conscienciosos dilemas, não segura e dedicada tem sido a solidiedade que v. ex. e os demais illustres colegas do gabinete me têm dado e que tanto me penhora,—se não visse que a campanha contra mim se volta agora contra v. ex. e contra o governo.

Por este motivo e agradecendo mais uma vez todas as atenções e provas de amizade, venho também, mais uma vez, insistir pela minha saída do ministerio. Não quero, porém, apesar de só de suspeições e das mais vis se tratar na campanha em questão, deixar de a V. Ex. receber instantemente o pedido de um amplo e rigoroso inquerito a todos os meus actos como ministro e a todos os da minha vida politica que possam envolver responsabilidade de qualquer ordem.

Com os protestos da minha melhor estima
De V. Ex.
Adm, am.º al.º e grato
Nuno Simões.

ORDEM PUBLICA

Adensou-se hoje ao começo da tarde a atmosfera politica, correndo com insistencia boatos de alter ção da ordem, tão teimosos que obrigaram as autoridades a ordenar prevenções rigorosas, tanto na Policia como no Exercito e na Armada.

Que ha?
Por enquanto ha isto apenas. Anuncios de revolução para breve, para dentro de horas, talvez.

Põem-se nomes de pessoas que veem habitualmente á baila em momentos de incerteza como este; o governo sabe que alguma coisa de anormal se prepara; toma as suas medidas de precaução, como lhe cumprir; mas ninguém acerta com os fins da revolta em giro no «dize tu direi eu» da cidade.

A' saída do Congresso, onde estivera conversando largamente com o sr. Antonio Maria da Silva, conseguimos trocar algumas palavras com o sr. dr. Barbosa Viana:

—Fala-se de perturbação da ordem...
—E' verdade, respondeu-nos. Havia um movimento marcado para as 16 horas de hoje. E, olhando o relógio:
—Já passou essa hora. Mas eu não me admiraria que qualquer coisa surgisse dentro de pouco tempo.

O sr. dr. Domingos Pereira ficara de se avistar hoje com o sr. Teixeira Gomes. «Que não se incomodasse o chefe do governo doente»—teria declarado o chefe do Estado.

E foi á Rua Latino Coelho, onde conferenciou, ao meio dia, largamente, com o sr. presidente do Conselho. Não tinha até essa hora a sua carta de renuncia escrita.

Da conferencia, como é natural, nada transpirou. Queremos supor, sem fantasia, que o sr. Teixeira Gomes não ocultou ao seu chefe de governo apreensões e magua por certos ultimos acontecimentos.

Sahi e dirigiu-se a Belem. Seguimo-lo. Em Belem, escreveu a carta de renuncia presidencial que ás 14 e 15 o capitão sr. Florentino Martins entregou ao sr. Correia Barreto.

As 15 horas, o capitão sr. Florentino Martins estava de novo em casa do sr. dr. Domingos Pereira. Sahiu 17 minutos depois.

O texto da carta de renuncia não o temos. Sabemos, porém, que é, pouco mais ou menos, concebida como segue:

O texto da carta de renuncia não o possuímos. Sabemos, porém, que se trata de um documento bastante curto, redigido em termos serenos e no qual o sr. Teixeira Gomes, alegando apenas motivo de saúde declara não continuar no desempenho das suas elevadas funções, dando a esta sua resolução um caracter irrevogavel.

Na carta não se fazem quaesquer referencias a acontecimentos politicos ou de qualquer outra especie.

Termina com as saudações do estilo. A carta é dirigida ao presidente do Congresso, sem designação de nome.

A sessão de hoje destina-se apenas á eleição da mesa.

Em resposta ao sr. Marques Loureiro, o presidente, sr. Nunes Loureiro mandou ler o parecer referente ao circulo de Coimbra e do qual constava a proclamação do sr. dr. Antonio Alberto Dias Pereira, democratico, em prejuizo do sr. dr. João Bacelar, nacionalista.

O sr. Marques Loureiro protestou em termos indignados.

Lidos os nomes dos deputados proclamados, o sr. Francisco Cruz perguntou se não era nesta sessão que se devia apreciar o trabalho das comissões de verificação de poderes.

O presidente respondeu negativamente, elucidando que a reunião fóra convocada unicamente para a eleição da mesa.

Findo o incidente, a sessão foi interrompida durante meia hora para preparação das listas que devem eleger a mesa.

A mesa

da Camara dos Deputados:

O escrutinio, ás 17 e 20, apurou:
Presidente—Rodrigues Gaspar, por 74 votos.
1.º Vice-Presidente—Daniel Rodrigues, 72.
2.º Vice-Presidente—Afonso de Melo, 31.
1.º Secretario—Baltazar Teixeira, 72.
2.º Secretario—Melo Vieira, 25.

O sr. Antonio José de Almeida obteve 29 votos para a Presidencia da Camara dos Deputados.

O comandante sr. Rodrigues Gaspar ao assumir a presidencia agradece a honra que lhe foi conferida e promete no desempenho do seu cargo a mais rigorosa neutralidade.

O sr. Antonio Maria da Silva saudou-o. Sobejalhe isenção e competencia, uma larga folha de serviços e um indiscutível patriotismo. Cumprimentou, em nome do P. R. P. todos os deputados eleitos.

O sr. Ginestal Machado espera que o novo presidente eleito pela maioria veja em todos não deputados dos varios grupos da Camara, mas representantes da Nação. Neste tom, se congratulam ainda os srs. Lino Neto, catolico, Monra Pinto, independente, e Antonio Cabral (que declara que não fará ali uma opposição de partidos, mas uma opposição ao regimen).

Surge o primeiro não apoiado.
O sr. Antonio Cabral:
—Estamos aqui trabalhando pela restauração da Monarquia...

O sr. Vitorino Guimaraes:
—Não apoiado!

Falam a seguir, na mesma ordem de ideias, saudando o Presidente, sr. Rodrigues Gaspar, os srs. Ramada Curto e José Domingues dos Santos.

Amanhã

faz-se a eleição do novo Presidente

O sr. general Correia Barreto comunicou esta tarde ao Senado que tem nas suas mãos a carta de renuncia que lhe foi enviada pelo Chefe do Estado.

Esse documento será lido na sessão do Congresso, que foi convocado para amanhã e na qual se procederá á eleição do novo Presidente da Republica. Amanhã será também eleito o Conselho Parlamentar.

Uma manifestação proibida

Alguns elementos pensaram em levar a efeito uma manifestação esta noite a Belem, para homenagear o sr. Teixeira Gomes.

Pedida a necessaria autorização, o sr. presidente do governo negou-a, com fundamento em que essa manifestação podia acarretar alteração da ordem.

Por motivo de se anunciar uma manifestação ao Parlamento, o chefe do governo distribuiu para lá forças a pé e a cavallo da Guarda Republicana.